



À Mercê das Circunstâncias¹

Raphael MOROZ²

Maria Zaclis Veiga FERREIRA³
Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

Este trabalho apresenta os conceitos teóricos que envolvem o tema da fotografia jornalística intitulada *À Mercê das Circunstâncias*. Esta, por sua vez, retratou - através de três personagens - a situação de alheamento em que grande parte dos idosos institucionalizados brasileiros se encontra. Essa situação é causada pelas transformações físicas, emocionais e sociais pelas quais a chamada *terceira idade* passa.

PALAVRAS-CHAVE: Velhice; idosos; institucionalização; fotojornalismo

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento do ser humano ocorre após a chamada *maturação sexual*, e é marcado por várias transformações do organismo. Ele ocorre em ritmo e velocidade diferentes de indivíduo para indivíduo, e implica em alterações físicas e psicológicas, além de mudanças nos papéis sociais (BIRREN; BENGSTON, 1988 *apud* NERI, 1995).

Dessa maneira, o envelhecimento pode ser considerado um fenômeno, incapaz de mudar a personalidade do indivíduo, mas altamente apto a acentuar ou amenizar traços e tendências, tais como as paranóicas e depressivas (NOVAES, 1997).

Alguns traços que surgem nesse período da vida são o comportamento de luto, a falta de interesse pelo mundo, a perda de auto-estima, a recusa de alimentos e inibição de atividade (NOVAES, 1997).

Já que a velhice é marcada por diversas mudanças físicas e comportamentais, Maria Helena Novaes (1997) cita maneiras para o idoso superá-las:

Envelhecer não é seguir um caminho já traçado, mas, pelo contrário, construí-lo permanentemente. O idoso confronta-se com novos desafios, outras exigências, devendo renunciar a uma certa forma de continuidade, sobretudo biológica, e desenvolver atitudes psicológicas que o levem a superar dificuldades e conflitos integrando limites e possibilidades (NOVAES, 1997, p. 24).

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotografia jornalística.

² Estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: raphaelmoroz@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, e-mail: m.zaclis@gmail.com



Pelas particularidades e intensas alterações que a caracterizam, a velhice começou a ser discutida no Brasil há muito tempo, quando este ainda era uma colônia. O Conde de Resende – 5º Vice-Rei da Colônia – chegou a defender, em uma carta enviada a Portugal, uma velhice digna aos soldados. Em 1794 foi fundada, então, a Casa dos Inválidos, uma instituição que funcionava no Rio de Janeiro e atendia idosos que serviram à pátria brasileira (ALCÂNTARA, 2004).

No século 20, diversas instituições filantrópicas passaram a ser criadas com o intuito de prestar cuidados a idosos. Além de velhos, elas abrigavam moribundos, inválidos, indigentes e até mesmo alcoólatras (*Ibidem*).

A partir de 1960, a institucionalização da velhice deixou de ser ligada a práticas filantrópicas, e passou ser também uma fonte de renda, já que a população idosa aumentava consideravelmente na época (*Ibidem*).

Nos dias de hoje, é possível visualizar, nessas instituições, idosos com os mais variados problemas de saúde, além de semblantes e atitudes surpreendentes. No entanto, a grande maioria deles apresenta uma característica marcante: está alheia a praticamente tudo que acontece à sua volta, estando à mercê das circunstâncias.

De acordo com Bumpass (1991 *apud* BALTES; SILVERBERG, 1995), as perdas sociais tendem a ser mais intensas na velhice, o que acaba dificultando as relações sociais dos idosos. Sendo assim, por apresentar problemas de saúde, restrições tanto físicas quanto emocionais e relações sociais reduzidas – que resultam em um afastamento social (BENNETT, 1980 *apud* BALTES; SILVERBERG, 1995), o idoso “perde-se a si mesmo” (NOVAES, 1997, p. 27).

A foto apresentada neste trabalho retrata justamente esse processo de restrições físicas e emocionais, em que o idoso se vê alheio ao que acontece ao seu redor.

2 OBJETIVO

O objetivo dessa fotografia jornalística é retratar a situação de alheamento dos idosos institucionalizados, incitando uma reflexão acerca das perdas físicas e emocionais dessas pessoas.



3 JUSTIFICATIVA

De acordo com dados da Síntese de Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a esperança média de vida no Brasil cresceu 3,3 anos entre 1998 e 2008. Além disso, o número de idosos no país aumentou de 8,8 para 11,1% entre esses mesmo anos (IDOSOS, 2009).

Apesar se serem cada vez mais numerosos no Brasil, os idosos fazem parte de um processo da vida caracterizado por dificuldades físicas e psicológicas. Dentro desse contexto, há perdas físicas e biológicas significantes (BRODY; BROCK; WILLIAMS, 1987 *apud* BALTES; SILVERBERG, 1995), assim como mudanças referentes ao relacionamento social (BUMPASS, 1991 *apud* BALTES; SILVERBERG, 1995).

Por sua presença cada vez mais massiva no Brasil e pelos problemas de ordem psicológica, física e social que apresentam, os idosos merecem destaque dentro do âmbito do jornalismo. Sendo assim, a foto apresentada neste trabalho é de suma importância para o assunto, já que o fotojornalismo é uma “construção elaborada por um profissional” (PEREIRA JÚNIOR, 2006, p. 111), e chega a ter, muitas vezes, mais importância do que o próprio texto jornalístico (SANTAELLA; NORTH, 2002 *apud* PEREIRA JÚNIOR, 2006).

Sobre o ato de fotografar, Luiz Costa Pereira Júnior (2006) faz a seguinte constatação:

Entre o ponto de atenção e bordas, há o sentido. Combinar elementos da imagem é adequar o que vemos a critérios de geometria das formas, conjugar algo desordenado na paisagem ao ordenamento do registro, o equilíbrio entre o que percebemos e queremos, um conceito dado ao objeto e o efeito obtido pela forma (PEREIRA JÚNIOR, 2006, p. 112).

Essas características comprovam que o fotojornalismo é um mecanismo bastante eficiente para retratar o assunto proposto no presente trabalho.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção da fotografia jornalística apresentada neste trabalho, foram levadas em consideração técnicas do fotojornalismo. Ao retratar o alheamento dos idosos institucionalizados através da fotografia, o autor deste trabalho teve em mente o significado que a imagem transmitiria a quem a visse. Essa atitude é, segundo Luiz Costa Pereira Júnior (2006), comum entre fotojornalistas.

Ao escolher o momento que seria fotografado, o autor do presente trabalho optou por uma abertura de diafragma de 5.6 f, e por um tempo de exposição de 1/600 seg. Devido a essa abertura de diafragma, o foco está no idoso em primeiro plano, estando os idosos em segundo e terceiro planos desfocados.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para a produção dessa fotografia jornalística, foi realizada uma pesquisa empírica dentro de uma instituição⁴ curitibana que abriga idosos. Esse processo envolveu, primeiramente, uma conversa com um dos responsáveis pelo local, e posteriormente, uma visita às dependências da instituição.

Durante essa visita, o autor do presente trabalho conversou rapidamente com vários idosos que residiam no local, tendo fotografado-os em diversos momentos. Além disso, os idosos que estavam ocupados com atividades oferecidas pelo asilo também foram fotografados.

Após esta etapa, foi realizada uma pesquisa teórica acerca das temáticas *velhice e institucionalização de idosos*, que culminou com a escolha da fotografia que representava de maneira mais qualificada o assunto.

A fotografia jornalística intitulada *À Mercê das Circunstâncias* mostra três idosos alheios a tudo que acontece à sua volta. Eles apresentam semblantes marcantes, e estão em cadeiras de roda por apresentarem imobilidade⁵. Cada um está situado em um plano fotográfico, estando o primeiro deles em foco, e os outros, não.

6 CONSIDERAÇÕES

Com a produção desse trabalho, foi possível perceber que, mesmo gozando de assistência médica, grande parte dos idosos institucionalizados se encontra numa situação de alheamento. Ele acontece devido às transformações físicas, emocionais e sociais pelas quais os idosos passam, sendo, portanto, inevitável em alguns casos.

No contexto específico da fotografia produzida, o autor constatou que, mesmo estando fisicamente no local onde foram retratados, os personagens da imagem não eram

⁴ Para preservar a identidade da instituição, o autor do trabalho optou por manter o nome do local em sigilo.

⁵ De acordo com Bodachne (2000, p. 104), a imobilidade é a “perda da capacidade de movimentar-se, o que acarreta prolongada permanência no leito ou em cadeiras”.



vistos pelas pessoas que passavam constantemente por ali. Sem poder se mover em decorrências de problemas de mobilidade, os três idosos estavam à mercê das circunstâncias, alheios a tudo e a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos institucionalizados e família**: entre abafos e desabafos. Campinas, SP: Alínea, 2004. 149 p. (Velhice e sociedade).

BALTES, Margret; SILVERBERG, Susan. A dinâmica dependência-autonomia no curso de vida. In: NERI, Anita Liberalesso (org.). **Psicologia do envelhecimento**: temas selecionados na perspectiva de curso de vida. Campinas, SP: Papirus, 1995. 276 p.

BODACHNE, Luiz. As principais síndromes geriátricas. In: BAKKER FILHO, João P. de (org.). **É permitido colher flores?** Reflexões sobre o envelhecer. Curitiba, PR: Champagnat, 2000. 240 p.

IDOSOS vivem mais e chegam a 21 milhões no país. **R7 Notícias**, 09 out. 2009. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/brasil/noticias/idosos-vivem-mais-e-chegam-a-21-milhoes-no-pais-20091009.html>>. Acesso em: 10/04/2010.

NERI, Anita Liberalesso. Psicologia do envelhecimento: uma área emergente. In: NERI, Anita Liberalesso (org.). **Psicologia do envelhecimento**: temas selecionados na perspectiva de curso de vida. Campinas, SP: Papirus, 1995. 276 p.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da terceira idade**: conquistas possíveis e rupturas necessárias. 2.ed. -. Paulo de Frontin: NAU, 1997. 167 p.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petropolis: Vozes, c2006. 198 p. (Fazer jornalismo).